

EDITOR—A LENCASRE E BARROS  
Tiragem 1:000 exemplares

ASSINATURAS

PORTUGAL E COLONIAS, ANO, 1520; ESTRANGEIRO 2400.  
NUMERO AVULSO, 303. ANUNCIOS, PREÇO CONVENCIONAL  
COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFFICINAS DA UNIAO FIGUEIROENSE

\*Director politico — ALFREDO SIMÕES PIMENTA\*

Proprietario e redactor gerente — JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

## Nas Caldas da Rainha

### EFEITOS DA DITADURA

**Um bando de arruaceiros, ás ordens da reacção monarchico-evolucionista, assalta a redacção do nosso colega O Defensor, a farmacia e a propria residencia do intemerato republicano Maldonado Freitas!**

São já do dominio publico, em todo o paiz, os tragicos acontecimentos ocorridos nas Caldas da Rainha.

Não é, pois, para os narrar que d'elles nos ocupamos hoje. A eles nos referimos apenas para que, com o nosso silencio, se não diga que não protestamos contra elles, com o direito que temos de o fazer, alanceados pela mais profunda dor de ver um amigo querido e correligionario leal ser vitima de selvagerias sem nome!

Uma horda de malvados, assaltados certamente para a pratica de um crime repugnante, violentaram o domicilio do cidadão Maldonado Freitas, desvastaram a sua propriedade e não o assassinavam, porque ele soube fugir á sanha indomavel dos seus perversos perseguidores!

Nem senhoras inofensivas, nem crianças tmidas de terra idade se poupavam á crueldade de um feroz assassino!

E' simplesmente monstruoso que em uma das mais florescentes vilas de Portugal, e de uma importante concelho e cabeça de comarca, se levassem a effeito taes prepotencias, reveladoras de um selvagismo de que nem os salteadores da Calabria ou de Serra Morena seriam capazes!

Seja qual for a côr que se pretenda imprimir á tragica comedia de que foi vitima Maldonado Freitas, na consciencia de todos os que conhecem a politica do distrito, essa comedia foi preparada, foi maduramente planeada para inutilisar o intransigente e valoroso republicano que nas Caldas da Rainha tem vindo a defender com ardente patriotismo a causa da Republica.

E' certo que ele, o intemerato defensor da moralidade na administração dos negocios publicos locais, com toda a sua força de vontade, intelligencia e honestidade, fazia sombra áqueles que, nos tempos idos, fizeram das Caldas um feudo seu, tratando os povos como escravos da gleba. E' certo que Maldonado Freitas era um adversario perigoso para esses ruins politicos que não hesitam em colocar as suas paixões acima da propria honra, usando de todas as violencias, de todos os insultos, de todos os crimes que conduzam ao aniquilamento dos seus adversarios.

E' certo que Maldonado Freitas, em luta com inimigos deste qu'ate, tinha necessariamente, mais tarde ou mais cedo, de ser vitima de um atentado barbaro que tivesse por fim inutilisa-lo.

Foi o que aconteceu. A comedia foi preparada, porque só ensaiada se podia ter consumado tão perfeitamente.

Sem o menor respeito pela lei, a redacção de um jornal foi assaltada e a habitação de um cidadão foi violada por uma multidão ignara, procurando matar uma familia inteira desapiadadamente!

E, para maior assombro de toda a gente, a autoridade encarregada da manutenção da ordem, a quem competia ter evitado o nefando crime, e que não soube ou não quiz evita-lo, continua ainda a desempenhar as funções, em cujo exercicio deu tão más provas!

Espantoso!...  
No uso de um direito que a lei lhe confere, Maldonado Freitas, que tinha fundadas suspeitas do que estava para passar-se, preparara-se para a defesa e, quando o seu domicilio era atacado, defendeu-o nobremente, corajosamente, arremessando á turba assaltante bom-

bas de dinamite, com o fim evidente de assusta-la, atirando essas bombas a tal distancia que não matou ninguém. E, se assim não tivesse procedido, os seus inimigos afogariam no sangue do sincero democrata o odio que lhe têm. Para defender a sua casa, a sua vida, a da sua mulher e a dos seus filhos, a qualquer cidadão é legitimo servir-se de todos os meios.

Foi o que fez Maldonado Freitas: defendeu-se com bombas explosivas, mas defendeu-se sem matar ninguém.

E dizem agora que foi o povo que de motu proprio cometeu o atentado!...

Quem acredita em tal? O povo em toda a parte é generoso e bom. O povo nunca comete excessos de tal natureza, sem ser para isso habil e naturalmente preparado e instigado.

Não! Não foi o povo que praticou o crime. Quem tem a responsabilidade d'ele foi quem o premeditou, quem o aconselhou, quem levou o povo a servir de instrumento para a sua pratica. E é preciso que se descubram esses criminosos para serem punidos com os rigores da lei. E' preciso que se não garanta a impunidade de taes delittos, para que amanhã não tenha de haver revinditas que seriam justificaveis.

Os lamentaveis acontecimentos das Caldas são a natural resultante de se não ter feito um inquerito rigoroso aos motivos havidos na Nazaré.

Qualquer dia, se não forem punidos severamente uns e outros, esses acontecimentos hão de repetir-se, pelos mesmos processos e pela mesma gente, n'outros pontos do paiz.

E ninguém terá segura a sua vida, a de sua mulher e de seus filhos!

A vingança é a logica consequencia de todas as violencias, de modo que os perseguidos de hoje serão os vingadores de amanhã e assim terá principio um motu-continuo de sanguinarios despotismos entre povos que muito bem se poderiam amar e respeitar mutuamente, embora tivessem diferentes opiniões politicas, opostas e firmes.

Fomos sempre contrarios ás violencias e perseguições pessoas pelo motivo de dissensões politicas e nunca abusamos do poder para exercer vinganças que mais tarde devem ter um movimento reflexo contra aqueles que as praticam.

Maldonado Freitas pensava como nós e, por isso mesmo, sempre que esteve no poder, nunca usou ou abusou d'ele para aniquilar, por meios illegittimos, os seus adversarios. D'aqui a razão porque extranhámos a violencia contra ele agora cometida. Não era digno de tão canibalesco atentado quem, como ele, foi sempre um leal e honesto adversario.

Esperamos, pois, que o sr. governador civil não queira ligar para sempre o seu nome a actos tão repugnantes e faça castigar, como merecem, os autores, mandantes ou instigadores do barbaro crime de que foi vitima o nosso amigo Maldonado Freitas.

Os nossos amigos Alfredo Simões Pimenta, em nome da «União Figueiroense»; João Ferreira de Carvalho, no do Centro Democratico; José M. Fernandes David, no da Comissão Municipal, e Carlos Liborio, pela Comissão Paroquial, telegrafaram a Maldonado Freitas, expressando-lhe o vivo protesto de solidariedade dos democraticos figueiroenses.

## ECOS & NOTÍCIAS

### Não fugiu, não!

O orgão dos nossos adversarios editou a intrugice de alguns pasquins reaccionarios, de que o sr. dr. Afonso Costa fugira para a Suissa e que até havia mandado de captura contra ele!...

A data em que esse semanario foi publicado, já a referida intrugice tinha sido devidamente desmentida pelos mesmos pasquins que a haviam publicado, mas nem isso obstou a que ela fosse reeditada pelo seu colega cá da terra!

São de uma lealdade estes pasquinhos!

### Cá e lá...

Os jornaes húngaros referem ter sido ultimamente presos muitos individuos que cometeram verdadeiras burlas nos fornecimentos, feitos ao Estado para o exercito.

Falta de escrúpulos, de vergonha e de patriotismo sobretudo.

Esses jornaes pedem para taes criminosos a pena de morte. Apesar de não morremos de amores pelos húngaros, condenamos por completo os processos de que se serviram esses criminosos para realizar fortunas, cometendo uma traição contra a sua Patria.

Tambem ha araujices na Hungria...

### Luz electrica

O sr. Serra botou novo relatório da executiva!

Quer dizer: o sr. Serra prometeu, mais uma vez, luz electrica para breve! Em o sr. Serra fazendo relatório, já a gente sabe que temos luz electrica para breve...

O sr. Serra tem feito uma data de relatórios e, em todos eles, a luz electrica é prometida para breve...

Orá, com tanta... brevidade, a luz electrica está aqui está cá.

Pois se ela, já vem ali ao Chávelho...

### Efeitos da excomunhão

Segundo ouvimos dizer, o marmar Negroira foi prégar no dia 1 do corrente á freguezia de S. Tiago, do visinho concelho de Ancião.

Quando o excomungado padre estava no pulpito, abusando talvez da paciencia do Bom Jesus, a dizer as suas costumadas paternices, abateu o côro da egreja, do que resultou ficarem muitas pessoas gravemente feridas e outras com braços e pernas partidos!

Por este e outros motivos, aconselhámos os fieis a não ir ás igrejas onde estiverem padres excomungados. Em nossa consciencia, o marmar Negroira é o diabo vivo, emquanto andar excomungado.

Tarrenego!...

### Sonhando

O camaleão veio á estacada furiosamente, porque aqui publicámos uma participação crime eleitoral, dada em juizo contra o chefe da secretaria da camara, o que se fez em obediencia aos principios politicos que defendemos e cujo resultado, bom ou mau, vae reflectir-se directamente na ditadura.

Não se pretendeu pôr em cheque o funcionario, mas tão somente o governo a que ele obedecceu.

O homem, porem, é que não viu isto e vem ameaçar-nos com participações contra nós por supostos delittos, a julgar que nós meto medo...

A isto respondemos simplesmente

que não ignoramos o que temos a fazer, quando soubermos que de facto se deram as taes participações a que alude; isto é, tomaremos o papel a serio e então se verá quem malha com os ossos no chelindró...  
Tem juizo.

### Castro e Sola

Esteve alguns dias entre nos, tendo já retirado para Pombal, onde agora exerce as suas funções, o antigo juiz desta comarca, sr. dr. Antonio de Castro Pereira e Sola.

Tão profundas saudades deixou n'aqueles que souberam apreciar o fino trato e as brilhantes qualidades que exornam o caracter do illustre magistrado, que, dizemo-lo foitamente, s. ex.ª é recebido nesta terra com carinhoso affecto e o mais profundo respeito.

A cativante e natural gentileza do dr. Castro e Sola adquiriu em cada figueiroense digno um amigo respeitador e sincero.

As suas visitas a Figueiró são sempre desejadas e, por isso, a «União Figueiroense», em nome dos seus amigos, saudá o integerrimo magistrado, fazendo votos porque essas visitas se repitam muitas vezes.

### Pobre povo!

O padre que ahí está e se diz pároco desta freguezia, disse, no ultimo domingo, á missa, que, quem não se confessasse por estes dias, ficava excomungado.

E' uma chuva de excomunhões em cima do pobre povo!...

A grande maioria dos catholicos fez greve á confissão, de maneira que já sabem o que os espera: não tardará que se façam tão negros como o proprio marmar Negroira!...

Hade ser bonito; Figueiró passará a ser uma possessão africana carnavalesca...

Vade retro!

### Se não fora isso!

«O Figueiroense» disse no ultimo numero que nos tem poupado, para satisfazer aos louvaveis desejos de pessoa por quem sempre se teve a maior consideração.

A proposito d'esta declaração do «Figueiroense», que registamos nas nossas columnas, diremos que o director d'este jornal, desde que assumiu esse cargo, tem sido frequentes vezes solicitado com muito empenho, por essa pessoa, e por outras, para não corresponder—como era seu desejo—aos repetidos ataques, grosseiros, cavilosos, verdadeiramente infames, com que temos sido tratados.

Só aos nossos bons desejos de satisfazer os generosos e delicados sentimentos d'essas pessoas, se deve o estarem as cousas no pé em que se encontram.

Sim, meia palavra basta...

### Faca-se justiça

Dizem-nos que o sr. dr. delegado solicitou da administração do concelho a investigação relativa á queixa que aqui lhe fizemos sobre o caso dos 600 escudos.

Preferiamos que em juizo fossem feitas as declarações, desde já; mas, como elas terão de ser la repetidas oportunamente, esperaremos pelo momento proprio para dizer o que pensamos e o que sabemos acerca do assunto.

E, tarde ou cedo, se apurará quem são os autores das escroqueries que

tanto se têm apregoado, se o sr. administrador do concelho não... conseguir saber, com verdade, o que ha a tal respeito.

### Egreja hespanhola

O nosso amigo e dedicado correligionario, padre José Henriques Coelho, fez o outro dia, em Lisboa, uma brilhante conferencia sobre a projectada criação de uma egreja hespanhola.

O conferente mostrou, mais uma vez, os seus conhecidos dotes oratorios e provou a sinceridade dos seus sentimentos republicanos entre pessoas que o não conheciam ainda, sendo vivamente ovacionado pelo seu notavel trabalho.

Tambem n'essa conferencia usaram da palavra os nossos queridos amigos, srs. Silva Barreto e Pires de Campos.

A todos, a «União Figueiroense» cumprimenta e felicita por mais esse serviço prestado á causa da Republica.

### Intrigando

O do camaleão, com o fim de intrigar miseravelmente e pôr-se, ao mesmo tempo, a salvo da criminoso insinuação que fez á justiça da comarca, disse que nós é que costumavamos ameaça-la, etc.

E' claro que escusamos de desmentir a indigna afirmação do pantomimeiro, porque toda a gente sabe qual tem sido a nossa leal conduta para com os magistrados judiciais. Tivemos a necessidade de desafrontar-nos de um, mas fizemo-lo altivamente e a peito descoberto, sem irmos cobardemente dizer insultos, pela boca de extranhos, como aconteceu com o «Radical», «Comercio da Louzã» e «Republica», onde o pantomimeiro despejou a bilis venenosa, continuando a capachar perante as pessoas que insultára.

Aqui não ha disso.

## Recenseamento eleitoral

Pelo nosso director foi apresentada em juizo uma reclamação eleitoral contra eleitores inscritos no recenseamento deste concelho depois do prazo legal. Os reclamados são em pequeno numero e nem se teria feito a reclamação se a disciplina partidaria o não tivesse aconselhado.

O recenseamento deste ano terá sobre o do ano passado um aumento de 80 eleitores aproximadamente, tendo o nosso Partido feito inscrever metade desse numero.

O numero total de inscrições no recenseamento geral eleva-se já este ano a 900.

Se a fiscalisação nas operações do recenseamento não fosse tão rigorosa e a luta entre os partidos não motivasse abstenções, o recenseamento eleva-se-ia aproximadamente a 1:500 eleitores inscritos, numero este em que se podem calcular todas as pessoas que possuem capacidade eleitoral, nos termos da lei.

Mas esta já grande redução no eleitorado e ainda o pavoroso numero de abstenções perante a urna desvalorizam de tal modo a influencia politica do concelho, que a tornam de quasi nulo effeito no apuramento geral das votações do circulo. Deste pernicioso mal

só o concelho se pode resentir e, por isso, a reclamação eleitoral que apresentámos foi restringida ao mínimo, tendo o Partido delibado não aconselhar as abstenções, ainda mesmo d'aquelles electores que não votam na lista democrática, nas proximas eleições.

Se os nossos adversarios enveredarem por igual caminho, irão á urna, nas eleições de junho, 700 electores, aproximadamente. Esta previsão, que fazemos a titulo de curiosidade, não é infalível, porque em materia de politica haverá muitas surpresas, a começar, talvez, porque nem as eleições se realisarão no dia para que foram marcadas...

## O caso de Arega

O «zanaga» que teve a audaciosissima coragem de declarar no «camaleão das petas» que o Supremo Tribunal de Justiça mandára fazer o julgamento dos arguidos, ficou apavaldado de todo com a publicação que aqui fizemos do acordam, no nosso numero passado, pelo qual se verifica, «sem sombra de duvida», que a afirmação do «zanaga» sobre ser torpe é mentirosa.

«Embaticado» de todo, o homem teve então outro rasgo de... «coragem:» disse que publicámos o acordam «incompleto», para enganarmos os arguidos!...

As «habilidades» que ele põem em pratica para intrujar os «papalvos» atribue-as aos outros.

— Com que então o acordam estava incompleto?

«Estão verdes», bem sabemos; mas elas hão de «amadurecer», a seu tempo... Elas hão de cair de maduras!...

Olha, quando responderem, qualquer dia, os inocentes que estão na cadeia, vae lá ao tribunal e verás como elas «caem ali como tordos»... ou se os arguidos precisam dos «taes serviços» que andas a oferecer...

O diabo do «zanaga» sempre tem cada uma! Até já parece «irmão» do trabuco...

## Dois homens mortos

No dia 6 do corrente, no sitio do Cabril, proximo ao chafariz da Ribeira d'Alge, ocorreu um lamentavel desastre que fez perder a vida a dois infelizes operarios. Foi o caso que, andando um tal Fonseca e seu filho, do logar do Vale de Taboas, que fica proximo do local do desastre, a arrancar pedra, ao apertarem a polvora que empregavam n'aquelle, serçicootiro explodiu inesperadamente, matando os infelizes instantaneamente.

Infelizmente, já aqui temos noticiado casos semelhantes, os quaes se dão devido á importancia com que se dirigem taes trabalhos.

Que a lição sirva aos menos caute- losos, é o que estimamos.

## ANIVERSARIO

Passou o seu aniversario no dia 5 do corrente a menina Amelia, filha extremecida do nosso querido amigo sr. Manoel dos Santos Abreu, grande agricultor na Ilha do Principe, a quem enviamos, bem como a sua ex.<sup>ma</sup> esposa, as ossas sinceras felicitações.

## Macau

Nas imediações das Portas do Cerco, pelo sul existe uma pequena colina, desde a base ao cume, em todo o seu contorno, em toda a sua extensão artistica mente ajardinada e arruada.

Das Portas do Cêrco á ilha Verde, a oeste, ha um istmo artificial que muito contribue para a condução economica do tijolo e louça ali fabricada.

Em S. Francisco, no vertice do angulo formado pela bifurcação das estradas que conduzem directa e indirectamente ás Portas do Cerco, encontramos o jardim de S. Francisco, devidamente gradeado e onde a banda marcial se faz ouvir aos domingos, terças e quintas feiras.

Tem Macau tribunal judicial e comercial, liceu, seminario, escolas primarias, institutos de ensino chinez, portuguez, francez, inglez; numerosas e luxuosas sociedades, belos clubs, otimas bibliotecas, teatros chinez e europeus, casas de jogo autorisado (fantano); a industria do opio, do chá, do arroz, de esteiras, de objetos de xarão, da extração da seda e salga do peixe, e uma vida activissima comercial, interna e especialmente externa.

Possue uma população trabalhadora, activa, alegre, cheia de vida, risonha, afavel, encantadora, embora de usos, costumes, trajos, côres e feições muito diferentes.

A sua população, computada em 81.000 habitantes, é constituída por chins, japonezes, persas, francezes, ingleses e portuguezes, acumulando-se os primeiros, que são o maior numero, e os segundos nos bairros pobres e populosos, os restantes junto á Praia Grande, suas imediações e nos pontos mais saudaveis e pitorescos da cidade, conjuntamente com chins ricos e aristocratas.

E' Macau uma cidade com todos os elementos de vida, um verdadeiro jardim, uma creança adulta que nos atrae, nos cativa e nos prende; é sem contestação a Cintra oriental, um bijou, um brinquinho, uma perola da China, um coração forte e bem defendido que pulsa, sente, pensa e nos arrebatava irresistivelmente, uma estancia procurada pelos europeus residentes em Singapura, Hong-Kong, Cantão, Changhai, nas Filipinas e Saigon.

Para o seu aformoseamento muito contribuiu o official de engenharia sr. Horta e Costa, quando Director das Obras Publicas na provincia, e mais tarde (1893-1901) como governador.

Mas se é estancia aprasivel em que passei parte da minha adolescencia, a que tive por muitos anos ligado o meu pensamento, o meu coração, o meu ser, a minha alma, o meu eu, por indeleveis recordações de irmão, chamando a si pela revivencia todo o passado, sofre... sofre porque para a sua defesa, para a conservação de tudo aquilo, ao abrigo do pendão das quinas, briosos militares passaram... á melhor vida, entre eles José Domingos, natural da Lomba da Casa.

«Foste tu, José, voluntariamente para a India e para essa colonia! Cumpriste sempre o teu dever militar. Combateste na India e ai, como um valente, como um bravo, sofreste! morreste ao serviço da Patria. Desceste á tua ultima morada coberto pela bandeira portugueza. Descansa em paz, certo de que os teus te não esquecem. Descança, irmão!»

Tomar, 21-3-915.

M. D. Godinho.

## CORRESPONDENCIAS

**Vilas de Pedro, 6.**— Ao que nos consta prometem ser esplendidos os festejos da romaria de N. S. do Pranto que, como de costume se realisa este ano no dia 11 do corrente, Virá cá filarmónica da Gastaheira que aqui é muito apreciada pelos seus variados repertorios tanto no dia da festa como na noite do fogo que está confiado a um habil pirotecnico da Certã, o qual exhibirá peças de surpredden- te efeito.

Para que a festa atinja este ano um brilhantismo de- susado não tem poupado es- forços os dignos Mordomos e nossos amigos José Simões Calçada e José da Quintã. E' pois de esperar que a concor- rencia seja ainda maior que nos anos anteriores, porque não só o local é encantador, como tambem os devotos e os simples amadores destes festejos populares encontrarão aqui tudo o que é preciso para um dia bem passado.

Não se realisa, este ano, a festa da arvore como estava anunciado por terem surgido á ultima hora dificuldades in- superaveis e que muito vieram contrariar os seus promotores. E' na realidade para lamentar que assim aconteça porque essa festa, no passado ano, deixou em todos as mais gra- tas recordações.

Acham-se neste lugar, de visita a suas familia os nossos amigos Manoel dos Reis, José e Manoel Simões, Joaquim Ladeira. A todos damos boas vindas.

E' aqui esperado na pro- xima sexta feira, o nosso ami- go Antonio dos Santos, conceituado comerciante em Al- meirim.

**Abrunheira, 6.**— No domingo de manhã, correu o boato de que a festa que aqui se realiso- tem, seria abrilhantada pela musica evolucionista, dessa vila, boato a que ninguém ligou importancia, visto sabere- se que os mordomos tinham recusado, nobremente, a oferta do capador, da Lomba da Casa, para que fosse convida- da aquella musica, e a opinião termi- nante deste logar ser já conhecida.

Final, soube-se que o capador a tinha convidado para sua casa, com o que nada temos, embora ele o fizesse no intuito de melindrar o povo e tirar algum brilho a festa.

Porem, cerca das 15 horas, o capador, á frente da musica pretendia entrar no arraial o que era uma provocação que seria repelida energicamente se alguem, que viu os animos exaltadissimos não fosse ter com o capador e lhe mos- trasse que a sua imprudencia poderia ter consequencias funestas. Foi então que o capador todo tremulo afirmou, que não queria provocar ninguém pe- dindo ao mesmo tempo que os deixasse ir até ao arraial, o que lhe foi prometido, com a condição de a musica não tocar na festa. Logo que a musica en- trou foram levantados muitos vivas, ao dr. Afonso Costa, ao Partido Republicano, etc., etc., sendo taes vivas corres- pondidos pelo povo, excepto pelo capador e sua musica.

Finda a festa e na ocasião de ser entregue a bandeira ao novo mordomo, o capador quiz que a sua musica fosse acompanhar a bandeira á residencia do novo promotor da festa, mas, nem isso lhe foi permitido, o que deu logar a que ele derrubasse asorelhas. A festa que

foi abrilhantada pela filarmónica do Espinhal, correu na melhor ordem, não havendo o mais leve incidente a regis- tar. Nos logares da Lomba da Casa e Cercal, á chegada da musica, deram-se casos deveras interessantes, que relata- remos no proximo numero.

**Avelar, 6.**— Por milagre do Nos- sa Senhora da Guia, acha-se de novo, como administrador dos dinheiros da mesma santa, um conhecido cavalheiro que durante 29 anos exerceu aquele lo- gar. Por tal motivo, diz-se que os evo- lucionistas prepararam grandes festejos, findos os quaes ele pedirá a sua exonera- ção, mas são ditos das más linguas.

Ele que tem tanto amor áquele lo- gar!... E' que ele é bem mau, é...

Temos pena de não poder assistir ao cortejo.

Agradeça-nos a boa vontade.

## Batisado

No dia 4 do corrente rea- lisou-se na freguezia de Agu- da o batisado d'um filhinho do nosso amigo e correlegio- nario sr. Manoel Domingos de Sá, da Lomba da Casa, re- cebendo a creancinha o nome de Miguel.

Foram padrinhos o nosso amigo Miguel Carvalho Rosi- nha industrial d'esta vila e sua esposa.

Depois de realizado o ato, foi servido aos convidados um jantar que decorreu com gran- de animação.

## Agenda semanal

Durante a semana vieram a esta vila e dêram-nos o prazer da sua visita os nossos amigos e assinantes srs. João Simões Cas- cas, de Campelo; José da Silva Junior e Antonio da Silva, do Fontão Fundeiro; Manoel dos Reis e José Simões, de Vilas de Pedro; Alfredo Jorge, da Lomba da Casa, e João Fran- cisco Lopes, de Campelinho.

De visita a sua familia encon- tra-se na Moita, o nosso estimado assinante sr. Antonio Marques dos Santos, honrado comerciante em Louza de Cima.

Com sua esposa esteve na nossa redacção o nosso amigo sr. Januario Dias Coelho, das Varzeas.

Cumprimentámos nesta vila o nosso amigo sr. Manoel Filipe Tomaz, do Troviscal, que vinha acompanhado por sua esposa.

Tem estado nesta vila o nosso amigo e assinante sr. Alfredo José de Sousa.

Estiveram ontem nesta vila e seguiram para Vilas de Pedro, os nossos amigos e assinantes, srs. Manoel dos Santos Junior, comerciante em S. Bras d'Alpor- tel e Manoel Simões Borna, em Alcanhões.

Tambem nos fez a sua visita o nosso amigo sr. Manoel Perei- ra Junior, da Ribeira Velha.

## PELA IMPRENSA

Completaram mais um ano os nossos colegas da capital «Mundo Moral» e «Ferroviario». Que muitos mais contem é o que lhes desejamos.

## Notas alegres

### Esperanza de frei Saia

Frei Saia, reparando na as- neira que fizera, tratando o Es- cofante por «barrasco» e vendo que o Sapo se ofendera grave- mente com a piada, que tomara como se a sã fosse dirigida, expli- cou:

— O' homem, não te abespi- nhes, que ninguém fala contigo! O demonio do Escofante é que me fez desesperar com a demora. Aquele maldito é que tem a cul- pa de tudo isto. Não te zangues menino, não imagines que eu fa- lava contigo.

— Mas o Abade bem sabe que os marotos do Bando Negro tam- bem me tratam assim e que eu não goslo nada disso! retorquiu o Sapo.

— Bem sei, homem, bem sei; mas eu é que não me lembrava já que tens esse cunome. Des- culpa. Aquele maroto do Esco- fante é que tem a culpa... E o Saia continuou a bramir contra o mestre escola do Ermiterio. O Sapo, por sua vez, começou a berrar:

— O' maldito Trabuco! O' ra- biscador maldito! O' insolente rabiscador!

Para sempre inutilisaste a mi- nha reputação de homem de bem! gritava a Sapo, pondo as mãos na cabeça, o olhar desvairado, a boca espumante, num delirio de verdadeiro possesso. E continua- va:

— O' Trabuco dos infernos! O' palangana dumna figa! O' ladrão da minha honra, estafer- mo de mil diabos! Foste tu mal- dito escrevedor, escriba indecente, que me atiraste para a desonra aviltante, deixando meu nome en- lameado para toda a vida! Mal- dito sejas tu até nas «profundas» do inferno! E o Sapo pragueja- va as mais duras apostrofes con- tra o antigo guardião do Conven- to.

O Saia olhava pasmado, tet- rico, horrorisado, para o leigo e perguntava a si proprio se aquele diabo não teria ensandecido de todo. Receioso de que ele se en- furecesse ainda mais, o Saia não tinha uma palavra para inquerir dos motivos que desencadeavam aquele caudal de injuriosos cunomes que o Sapo despejava sobre frei Trabuco, um pobre palerma que, no entender do Abade, não fazia mal a ninguém.

Mas o outro repeita: — Malvado! Malvado! tu m'as pagarás um dia!... E, num repelão, tirou do bolso o grande lenço vermelho, levou-o aos olhos e começou a chorar convulsiva- mente, vomitando frases entrecor- tadas pelos soluços.

O Saia não dizia palavra. Convencera-se de que o rendeiro estava doído e que alguma furia o podia fazer vítima. Lembrou-se de meter esporas ao cavallo e partir desordenadamente para o Ermiterio. Povouam-lhe o cerebro es- tas ideias de cautelosa prudencia, quando o Sapo serenára um pou- co ao fim d'aquelas lagrimas re- paradoras.

— O' sôr, Abade, eu sempre sou um home muito desgraçado, não sou? disse, emfim, o Sapo.

— Mas porquê, filho de Deus? interrogou meigamente o Saia.

— Por causa d'isso... por causa d'esse maldito requerimen- to... respondeu envergonhado o Sapo.

Frei Saia cada vez percebia

menos. Agora o outro falava-lhe em requerimentos.

—Se não fosse o Trabuco ter feito essa porcaria, já me não chamavam Barrasco.

Nunca eu tivesse feito caso do Chicharo e da porca!

Mas eu bem não queria; aquele patife do Trabuco é que foi o culpado.

—Mas então que diabo foi isso do Chicharo, da porca e do Trabuco? perguntou o Saia.

—Então o Abade não sabe? — Foi o maldito Trabuco quem me desgraçou.

Eu lhe explico, e o Sapo contou o caso que parecia afligido tanto:

—Olhe, sôr Abade, quando em tempos eu andava mal com o Antonio Chicharo, tambem do Ermiterio de Arega, uma porca que eu tinha andava para ter uns porquitos.

O animal saiu da posilga e veio dar um passeio cá fóra. O Chicharo, não se podendo vingar em mim, apedrejou o pobre animal no baixo ventre e corpo, do que resultou vir a desfalecer-se. Em vista do prejuizo grande que me causou tão funesto atentado contra a porca e seus filhinhos ainda por nascer, falei ao frei Trabuco no ocorrido e logo ele me disse:

—assine aqui este papel já. Eu assinei, emquanto ele tirava da prateleira uns livralhases muito grandes, que leu a modes que em latim, e fez o tal requerimento ao Inquisidor-Mor de então.

—E depois, e depois? perguntou o Saia com interesse.

—O' depois, sôr Abade, o maldito escreveu lá o que lhe pareceu e disse que a porca do participante andava grávida e que o participante era eu!

Etc., etc., etc.

Aquele maldito não se lembrou que começava toda a gente a dizer que o pae dos filhinhos da... porca era eu e que os tinha aprofilhado no tal papel!

—Magina que parvoçada aquela, disse o Saia comovido. E depois?

—O' depois, está bem de ver: os do Bando Negro zangaram-se comigo, por causa do lanheiro e começaram-me a chamar-me... a tal coisa... sim, a chamar-me o... pae dos filhinhos da porca!

—Mas olhe lá, ó Sapo, porque diabo é que você não tira o lanheiro d'ali? Toda a gente sabe que aquilo é publico.

—Tambem você, sôr Abade? Aquilo é muito meu! Todo a gente sabe mas é que aquilo é meu!

Ainda o Ermiterio de Arega não era vila, ainda lá não havia poloiro e já o largo do Poloiro era meu! Até as crianças de meia idade sabem isto!

Sempre foi meu! E' meu! Sempre será meu! Olhe, sôr Abade, é mais facil eu ir outra vez dormir ó Limoeiro lá em Lisboa que os do Bando Negro tirarem-me aquilo... Quando acabar a santa penitencia da minha peregrinação e voltar ao Ermiterio, heide fazer lá uma fogueira para queimar a formiga branca toda!...

(Continua)

CORREIO DA "UNIAO."

Cidadão Antonio Rodrigues David. Mocadoene

Pelo sr. Lino Paiva, foi nos entregue a quantia de 1\$20, ficando com esta quantia paga a sua assinatura até ao n.º 227.

Cidadão Abilio Dias de Carvalho. Principe

Por intermedio do sr. Manoel Simões Fidalgo, recebemos 1\$20 que lançamos em sua conta. A sua assinatura fica paga até ao n.º 312.

Cidadão Francisco Mendes Junior. S. Paulo

Com a sua presada carta de 12 de março foi nos entregue 4\$00 que creditamos em sua conta para pagamento de sua assinatura até ao n.º 260.

Cidadão Julio Fernandes David. Principe

Por sua mãe foi-nos entregue a quantia de 2\$40 pela qual fica creditado e com ela paga a sua assinatura até ao n.º 208.

A todos os nossos agradecimentos pela pontualidade com a qual liquidam as suas assinaturas.

Pompeu Bebiano Carreira

Com curta demora, esteve nesta vila de visita a sua familia, o nosso amigo sr. Pompeu Bebiano Carreira, de Lisboa, que veio acompanhado de seu tio, sr. Serafim Carlos Fernandes, e de seu cunhado, sr. Manoel Coelho Fernandes David, esposa e filho.

Empregados viajantes

Já se encontram nesta vila, devendo seguir para Vilas de Pedro, na sua costuma-da visita annual, o srs. Francisco de Sá Pessoa, Ilidio Pereira Guedes, Olivio de Sousa, Saraiva e Americo Correia, representantes, respectivamente, das casas Nunes de Carvalho & C.ª, de Lisboa; Basto & Valente, do Porto; Fernando da Cruz & Filhos, da Covilhã; José d'Oliveira Meca & G.ª, e Cunha da Silva & C.ª, de Lisboa.

J. Paiva & A. Fraga Ourives-Joalheiros

6, Rua de Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato)

Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Corões correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo peso

6 e 12, Rua de Palma, 10 e 12

Não confundir — 1. Fraga subindo a rua — Telephone 3676



ANNUNCIO

(2.ª publicação)

Comarca de Figueiró dos Vinhos.

Pelo Juizo de Direito desta comarca, cartorio do escrivão do 1.º officio, e nos autos de contas apresentadas pelo administrador da massa falida de João Henriques, da Castanheira de Pera, correm editos de oito dias, a contar da segunda publicação deste annuncio, citando o falido João Henriques e os credores d'ele Manoel Fernandes de Carvalho, Francisco Henriques, Manoel Alves Bebiano, estes de Castanheira de Pera, Joaquim Fomseca, do Ameal, dr. Eduardo Pereira da Silva Gorreia, Jacinto Alves Calado, Ana Lourenço, José Alves Tomaz e mulher viuva de Domingos dos Santos, estes tambem de Castanheira de Pera, João Francisco Andreiro, de Fermentões, Grangeio e Mota, de Gouveia, Basto e Valente, Antonio Xavier, Guimarães Cruz e Dias, estes do Porto, Antonio Martins Botelho, de Manteigas, Maria Emilia e marido Luiz Pinto, de Paramos,, Manoel Catarino, do Pinhal do Norte e Adelino Cesar Moreira, do Pegarinhos, para dentro de cinco dias, depois de fiado o praso dos editos, dizerem o que se lhes offecer ácerca das contas apresentadas pelo administrador da massa falida referida.

Figueiró dos Vinhos, 25 de março de 1915.

E eu,, Anibal Veiga Ferrão Paes, escrivão que o subcrevi.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Elysio de Lima

Cammas de ferro

Ha grande variedade de cammas de ferro, lavatorios, colchões e enchergões, no estabelecimento de José Miguel Fernandes David, pelos preços da fabrica.

Casa para arrendar

Arrenda-se uma casa de construção moderna na rua dr. Afonso Costa.

O arrendamento só se faz a principiar em 1 de julho proximo.

Quem pretender dirija-se a Manoel Dias Coelho, desta vila.

Videiras americanas e arvores de fruto

A boa e cuidada selecção das plantas é pratica indispensavel para assegurar copiosas e remuneradoras produções. Só as videiras devidamente seleccionadas podem produzir fartas colheitas de vinho de excelente qualidade, como só as arvores tambem rigorosamente seleccionadas são capazes de criar abundantes, bem conformados e saborosos frutos.

A casa O. Herold & C.ª, porque exige, aos seus viveiristas, o maximo rigor na selecção das plantas, está em excepçoes condições para fornecer:— Videiras americanas de todas as variedades, tanto Bacélos (simples varas) como Barbados (plantas já enraizadas), Enxertos de primeira escolha e Enxertos de castas escolhidas para mesa, bem como Arvores de fruto de toda a especie.

Tanto as videiras americanas, como as arvores de fruto, são esmerada e rigorosamente seleccionadas, apresentando optimas condições de desenvolvimento vegetativo e estando, por isso, aptas para definitiva plantação.

Dirigir pedidos, de informações e remessas, a

O. Herold & C.ª

Rua da Prata, 14 — Lisboa

Adubos quimicos

A casa Abecassis (Irmãos & C.ª de Lisboa, unica importadora dos adubos da acreditada fabrica Francesa Snr. Gabain, no intuito de facilitar aos vendedores desta região as suas compras acaba de montar um deposito de todos os seus adubos e outros productos do seu comercio, sulfato, enxofre, cimento, etc., em Perogam Grande, aos preços correspondentes aos dos seus depositos de Lisboa e Porto.

Entre os adubo em deposito figuram as formulas bem conhecidas dos agricultores desta região D. C. e MR.

E' o unico representante desta importante casa de adubos nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Certã e Oleiros o antigo agente da casa Henry Bachofen & C.ª Manoel Rodrigues, de Pedrogam Frande, a quem podem ser feitos todos os pedidos ou em Lisboa e Porto a Abecassis (Irmãos) & C.ª.

Madeira de castanho

Vende 500 paus perfeitamente direitos, e proprios para construções de casas e barracões.

Abilio David dos Reis

Minerva

Movida á mão e propria para trabalhos comerciais, vende-se uma em muito boas condições. O padrão é de 35=25.

Dirigir á administração deste jornal.

Manoel da Silva Telhada

Photographo amator

FIGUEIRO DOS VINHOS

FALECIMENTO

Vitima dum ataque cerebral, faleceu no dia 31 de Março, em Campelo, o pae dos nossos amigos srs. João e José Antonio dos Santos.

O infeliz que andava nos trabalhos de campo succumbiu repentinamente.

A'queles nossos amigos e a sua familia apresentamos os nossos sentimentos.

# Godinho & Pinto

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaiazere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

## CORRESPONDENTES:

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Alliança do Porto
- » Economia Portugueza do Minho
- » Lisboa & Açores e das

## CASAS BANCARIAS

- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Tosta & C.<sup>a</sup> Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.<sup>a</sup>
- J. M. Fern. Guimarães & C.<sup>a</sup> Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão
- Borges & Irmão

Cobrança de lettras e saques sobre todas as terras do paiz. Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc. Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

## INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predice Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

## GRANDE LIQUIOÇÃO NO BARATEIRO DO POVO

O proprietario d'este estabelecimento, que é o que maior sortido tem, vende todas as fazendas por preços sem competencia, em consequencia da liquidação que está fazendo por motivo de obras a que vai proceder.

Fazendas de lã, algodão e seda. Miudezas, mercearia e brinquedos.

Sola e cabedais e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

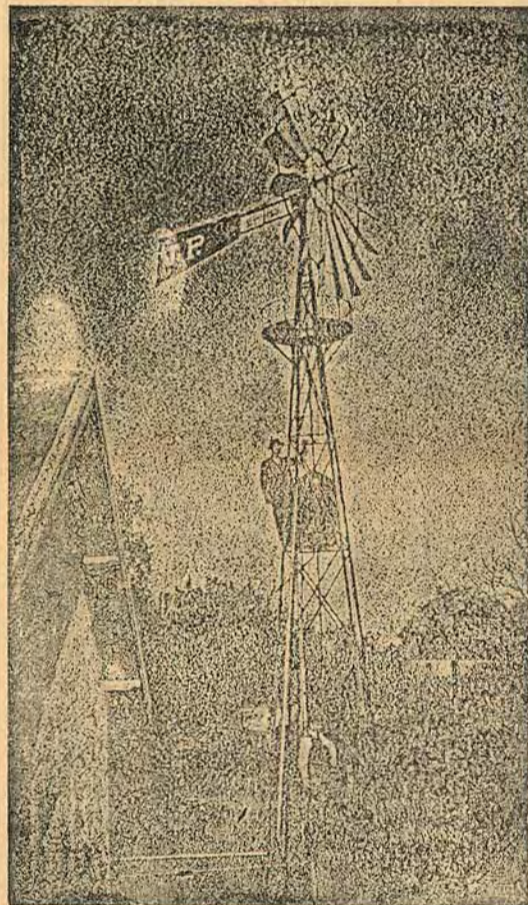
Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

## NOVO AER-MOTOR Mais solido, mais perfeito em preço barato



Este novo systema de extrair agua dos poços garante a sua pureza para o consumo

Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.

LUIZ A GAZOLINA SISTEMA HIZARD

Qualquer instalação, encarrega-se de a fazer nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam e Gertã — Alfredo Gomes da Silva — AREGA.

Inventor e constructor -- Jeronymo Rodrigues Pinhão Figueiró dos Vinhos

# Café de 1.ª qualidade

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao

## BARATEIRO DO POVO

em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos.

Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não receia competencias.

Esta officina encarrega se de todo o trabalho de jazigos, mausoleus e campas. Cantarias e ornamentações, tanto em calcario como em mármore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher em estilos antigos e em ARTE MODERNA. Tem deposito de bancas de cozinha e manuseus em lousa preta. Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fora de Coimbra

## A Funeraria em pedra

Francisco A. dos Santos, Filho

R. Direita, 173 — R. da Sofia, 92

Coimbra

## RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE

Manoel Lourenço Gomes dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, (18\$000); de pé desde vinte a trinta e um escudos, 20\$000, 31\$000; sendo estas afiançadas por 5 anos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

JAZIGOS — Officina de Canteiro em Alcobaça — Nesta officina executa-se a construção de jazigos, campas, pedestais com vaso ou pirâmide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Liós ou em pedrabranca — preços barattimos. Envia-se amostras e desenhos. Todos os pedidos ao proprietario, Fernando dos Santos Canteiro